



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Cruzamentos entre documento e arte colaborativa: a dimensão do real e da ficção
Autor	KATIANA DA SILVA RIBEIRO
Orientador	CAMILA MONTEIRO SCHENKEL

Aluna: Katiana Ribeiro | Orientadora: Profª Drª Camila Schenkel

**Cruzamentos entre documento e arte colaborativa:
a dimensão do real e da ficção**

Como desdobramento do projeto de pesquisa *Práticas documentárias na arte contemporânea: modos de apreender e engendrar o real*, o presente trabalho se volta aos cruzamentos entre documento e arte que perpassam as práticas artísticas de Maria Helena Bernardes (Porto Alegre, RS, 1966). A partir dos anos 2000, sua atuação passou ter uma dimensão mais comunicacional e dialógica, envolvendo situações de ação colaborativa. Optei em dar ênfase na análise de *A estrada que não sabe de nada* (2011), um livro produzido por Bernardes em parceria com Ana Flavia Baldisserotto, em que relatam a imersão intuitiva e aberta iniciada em 2006, junto às comunidades do Delta do Jacuí.

Por que a documentação é importante no trabalho de Bernardes? O registro em si é a obra? Um trabalho construído a partir da vivência com o outro pode e/ou deve ser absorvido pelo sistema da arte e estar nos museus e galerias? Em que medida alcança o olhar do observador? Essas foram as questões norteadoras para o recorte estabelecido, recorrendo à análise de obra, entrevista com a artista e um referencial teórico que traz apontamentos acerca de documento e arte (Anna Raczynski, Maria Lind e Hito Steyerl) e estudos sobre arte participativa e engajada (Claire Bishop e Marcelo Simon Wasem).

Em *A estrada que não sabe de nada*, a escrita em primeira pessoa imprime um viés intimista que nos aproxima do trabalho e, principalmente, da realidade-ficção narrada. As fotografias se distanciam de uma encenação, uma montagem, denotando um aspecto do real. Já a linguagem e a forma como as histórias são contadas remetem à crônica, concebendo uma ficcionalização, uma novela. Esse teor literário se mescla com o documental e resulta em um trabalho abrangente de arte contemporânea. Portanto, esse registro permite que nós, espectadores-leitores, tenhamos acesso às vivências empreendidas pelas artistas, proporcionando novas experiências.